

---

---

# QUESTÕES

---

---

## Questão 1

A LDB de 1996 trouxe, em seu corpo, a exigência de formação em terceiro grau para os professores da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental, antes formados nos cursos de magistério – 2º grau.

- a) Cite dois aspectos presentes na história da educação brasileira que motivaram esta proposta.
- b) Cite três possíveis conseqüências, do ponto de vista do professor e/ou do aluno, desta mudança.

## Questão 2

*Tal como a concebemos hoje, a educação abarca duas realidades indissociáveis: a formação intelectual e social do homem.*

(GALLO, S. Transversalidades e educação: pensando uma educação não disciplinar, em ALVES, N. e GARCIA, R.L. (orgs.). *O sentido da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999).

A partir da frase acima, responda às seguintes questões:

- a) Cite dois aspectos de cada uma das dimensões mencionadas (intelectual e social).
- b) Analisando a realidade escolar, que dimensão recebe maior ênfase na escola e de que maneira?

## Questão 3

No cenário atual da educação brasileira, a inclusão aparece como um tema central que remete ao processo de exclusão social, processo esse que a escola com frequência ratifica e aprofunda. A esse respeito, Amaral afirma:

*Se pensássemos nos costumeiros apelidos que circulam nos lábios infantis: “rolha de poço”, “azeitona no palito”, “pau de sebo”, “nanico”, “criolo doido”, “quatro olho”, “surdinho”, “tadinho”, “cegueta”, “mula manca”... estaríamos muito perto da (...) presença de preconceitos e da decorrente discriminação vivida, ainda com mais intensidade, pelos significativamente diferentes, impedindo-os, muitas vezes, de vivenciar não só seus direitos de cidadãos, mas de vivenciar plenamente sua própria infância.*

(AMARAL, L.A. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação, em AQUINO, J.G. (org.), *Diferenças e preconceito na escola*. São Paulo: Summus, 1998).

A citação acima sugere que o preconceito é um elemento ativo do cotidiano escolar, que cria obstáculos ao percurso da aprendizagem de muitos alunos. A partir dessas considerações, comente:

- a) De que formas o preconceito dificulta o percurso do aluno na escola, produzindo fracasso e exclusão (cite ao menos duas).
- b) Dê um exemplo de como a escola, o professor poderia trabalhar a questão do preconceito com seus alunos e professores, no sentido de superar visões preconceituosas presentes nas relações entre os atores da escola.

#### Questão 4

A avaliação do sistema de ensino (por exemplo, SAEB e SARESP) parece que se converteu num instrumento no qual se deposita a esperança de melhorar a educação. Muitas vezes esta relação é tomada como uma concepção dominante, considerando que existe uma relação direta, de causa e efeito, entre sistema de avaliação e sistema de ensino. Nada mais falso do que esta proposição. É muito evidente que por trás da polêmica sobre o papel que a avaliação cumpre no sistema de ensino, existe um reducionismo técnico que omite os amplos significados da avaliação.

- a) Aponte e comente 2 (dois) efeitos reducionistas que essa concepção de avaliação ocasiona ao sistema de ensino.
- b) Aponte 2 (dois) significados positivos para a avaliação do sistema de ensino.

#### Questão 5

Leia atentamente os enunciados:

I - *Estamos convencidos de que uma compreensão dos mecanismos da escrita ocorre muito depois do domínio exterior da escrita e que, nos primeiros estágios de aquisição desse domínio, a relação da criança com a escrita é puramente externa. Ela compreende que pode usar signos para escrever qualquer coisa, mas não entende como fazê-lo.*

(LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança, em LURIA, A. R. e VIGOTSKY, L. S. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Editora Ícone, 1994).

II - Ronilson Roberto está na aula de reforço. Ele é um menino de 9 anos e está pela segunda vez na 2ª série.

A professora pergunta: “Quantas letras têm no nome *Ronilson*? E em *Roberto*?”

Ele responde corretamente: “8 e 7”.

Ela pede que ele escreva o próprio nome com letras móveis. Ele tem uma pequena dificuldade na sílaba *NI*, mas comparando, relendo, corrige.

A professora pergunta, mostrando com as letras móveis: “Se eu tirar *RO* do seu nome como fica? Leia para mim.”

Ele responde: “Ronilson”.

A professora faz nova pergunta: “Se eu tirar *SON* de *Ronilson*? “

Ele diz *Cláudio* e “chuta” palavras diversas.

A professora insiste: “leia, para mim, as letras do seu nome e mostra *Roberto*.”

Ele diz corretamente os nomes das letras: *R- O- B - E- R-T-O*.

A professora pergunta: “se eu tirar o *O* de *Roberto* e colocar a letra *A* que nome de mulher fica?”

Ele responde: “Mariana”.

A partir da afirmação de Luria, a respeito da aquisição da escrita pela criança e das respostas dadas por este aluno:

- a) Escreva **um** tipo de conhecimento a respeito da escrita que Ronilson já domina.
- b) Aponte **duas** dificuldades em relação à escrita que ele não domina.
- c) Descreva **uma** atividade que você proporia para um aluno que apresentasse respostas parecidas com as que foram dadas por Ronilson, de modo que ele pudesse avançar em sua aprendizagem com a escrita.

**Questão 6**

A partir das reflexões de Geraldi, responda às questões, abaixo:

*...a produção de texto por estudantes em condições escolares já é marcada, em sua origem, por uma situação muito particular, onde são negadas à língua algumas de suas características básicas de emprego, a saber: a sua funcionalidade, a subjetividade de seus locutores e interlocutores e o seu papel mediador da relação homem-mundo. O caráter artificial desta situação dominará todo o processo de produção da redação, sendo fator determinante de seu resultado final.*

(GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula: leitura e produção*. Cascavel: ASSOESTE, 1984).

- a) Indique dois aspectos negativos geralmente presentes nas propostas de produção de texto realizadas na escola.
- b) Destaque três condições necessárias a um menor grau de artificialidade na produção de textos em sala de aula, descrevendo uma proposta possível de ser realizada com uma turma de alunos.

### Questão 7

O fragmento de texto, a seguir, foi extraído do documento *4º Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF) - avaliação de habilidades matemáticas*, no qual são apresentados os principais resultados obtidos pela pesquisa realizada em 2004, pelo Instituto Paulo Montenegro, do IBOPE, em parceria com a Ação Educativa, acerca do nível brasileiro de alfabetismo funcional em matemática.

#### **SÓ 2 % DE “ANALFABETOS MATEMÁTICOS”, MAS APENAS 23% DOMINAM HABILIDADES MATEMÁTICAS REQUISITADAS EM TAREFAS COTIDIANAS**

Os resultados do teste aplicado na pesquisa do INAF-2004 revelam que 2% da população brasileira com idade entre 15 e 64 anos encontram-se numa situação considerada de “analfabetismo matemático” (contra 8% de analfabetismo absoluto nas habilidades de leitura e escrita, apurados na pesquisa de 2003, mas estatisticamente iguais aos 3% em situação de analfabetismo matemático encontrados na pesquisa de 2002).

Os entrevistados considerados na situação de analfabetismo matemático não demonstram dominar sequer habilidades matemáticas mais simples, como ler o preço de um produto, um anúncio ou anotar um número de telefone ditado por alguém.

Outros 29%, apresentam um nível de habilidade matemática bastante elementar: são capazes de ler números de uso freqüente em contextos específicos (preços, horários, números de telefone, instrumentos de medida simples, calendários), mas encontram muita dificuldade em resolver problemas envolvendo cálculos, em identificar relações de proporcionalidade ou em compreender outras representações matemáticas como tabelas ou gráficos.

Um outro grupo, que reúne 46% dos entrevistados, por sua vez, já demonstra dominar completamente a leitura dos números naturais, independente da ordem de grandeza, são capazes de ler e comparar números decimais que se referem a preços, contar dinheiro e “fazer” troco. Também são capazes de resolver situações que envolvem operações (de adição, subtração, multiplicação e divisão), mas só aquelas em que um único cálculo é necessário. Esse grupo é também capaz de identificar a existência de relações de proporcionalidade direta (entre preço e qualidade de produtos, por exemplo) e de proporcionalidade inversa (como entre o número de prestações e o valor da prestação).

Entretanto, os resultados do INAF 2004 indicam que apenas 23% da população jovem e adulta brasileira é capaz de adotar e controlar uma estratégia na resolução de um problema que envolva a execução de uma série de operações. Só essa parcela é também capaz de resolver problemas que envolvam cálculo proporcional. É ainda mais preocupante a revelação de que apenas nesse grupo encontram-se os sujeitos que demonstram certa familiaridade com representações gráficas como mapas, tabelas e gráficos.

Tomando por base o texto acima, faça o que se pede:

- a) Quantas pessoas, dentre as contempladas no INAF – 2004, foram consideradas pertencentes ao mais alto nível de alfabetismo matemático?
- b) Construa uma tabela que relacione os quatro grupos identificados pela pesquisa do INAF – 2004 às respectivas porcentagens e ao número de pessoas correspondentes.
- c) Construa um gráfico de barras relacionando os quatro grupos identificados pela pesquisa do INAF – 2004, com suas respectivas porcentagens.

### Questão 8

*O tema “Estações do Ano”, nos livros didáticos de Ciências, é considerado problemático devido a pelo menos duas dimensões principais: a existência de inúmeros erros conceituais em relação à explicação do que ocasiona as estações do ano e as formas de representar essas estações. As representações das estações do ano nos livros didáticos brasileiros não retratam nossas características regionais. A ausência de clima temperado no Brasil, país localizado principalmente na região tropical, faz com que as quatro estações do ano ocorram em padrões distintos de países do Hemisfério Norte. As representações das estações encontradas nos livros didáticos não são o resultado de uma falta de conhecimento dos antigos naturalistas sobre as diferenças entre Europa e Brasil. Podemos perceber que tanto a falta de correspondência de nossa paisagem com a encontrada em regiões do Hemisfério Norte quanto a ocorrência de apenas duas estações no Brasil eram aspectos que não passavam despercebidos pelos intelectuais e estudiosos da época.*

(SELLES, Sandra, FERREIRA, Márcia. Influências histórico-culturais nas representações sobre as estações do ano nos livros didáticos de Ciências. *Ciência e Educação*, v. 10, n.1, 2004 p. 101-110).

Tendo como base o texto acima e sua experiência docente, faça o que se pede:

- a) Caracterize o tema das estações do ano na forma como são representadas para finalidades de ensino nos livros didáticos, explicitando de quais modelos culturais tais representações se aproximam.
- b) Aponte dois outros fenômenos naturais que são possíveis de se relacionar quando se ensina o tema das estações do ano.
- c) No último documento do governo federal referente aos currículos nacionais, o tema das estações do ano e correlatos foram pouco enfatizados para o trabalho com as primeiras séries do ensino fundamental e educação infantil. Argumente favoravelmente quanto à manutenção do trabalho com este tema no ensino fundamental e na educação infantil, utilizando-se também de suas experiências com os alunos.

### Questão 9

No texto-base utilizado na disciplina *Teoria pedagógica e produção do conhecimento em Geografia*, há a seguinte frase como proposição de ações que os alunos deveriam realizar a partir do ensino de Geografia:

*Reconhecer em cada lugar as marcas deixadas pelas várias dinâmicas e processos, tanto naturais quanto sociais, fazendo com que nele se encontrem várias “camadas de tempo”.*

- a) Cite um processo ou dinâmica natural e um processo ou dinâmica social que atuam na configuração dos lugares.
- b) Cite uma *marca* deixada no lugar onde atua ou atuou cada um dos dois processos ou dinâmicas citados acima.
- c) O que seriam essas várias “camadas de tempo” existentes em um mesmo lugar?
- d) Escolha um lugar qualquer e proponha uma atividade na qual os alunos seriam levados a perceber que nele há diversas “camadas de tempo” convivendo simultaneamente.

### Questão 10

O texto abaixo foi escrito por Maria Paes de Barros, filha do Comendador Luís Antonio de Souza Barros, aristocrata de São Paulo no século XIX. O depoimento de Dona Maria Paes de Barros foi publicado pela primeira vez em 1946 e corresponde, principalmente, às memórias sobre sua vida em família e sobre São Paulo, na época de sua infância e mocidade. Ela nasceu em 1851 e contava, à época da primeira publicação do livro, com 94 anos de idade.

*“Feliz quem não tem história”, afirma a sabedoria popular – pelo que deduzimos que São Paulo de outrora devia ter sido bem venturoso. Realmente é possível que a inalterável monotonia da cidade pequena, em que a administração dos negócios públicos se fazia num ritmo sempre uniforme e lento, se refletisse também na tranqüila suavidade da vida familiar.*

*Era muito viva ainda a autoridade paterna, da qual emanavam certos regulamentos por todos obedecidos. Levantava-se cedo; depois do passeio matinal, almoçava-se às nove horas. Começavam então os trabalhos e estudos. Ao meio-dia, havia um curto recreio em que as meninas, proibidas do uso do café, tomavam uma merenda composta de pão e frutas, e os grandes apenas uma xicarazinha de café. Às duas horas, era servido um farto e variado jantar, com sopa, cozido, assados, legumes e doces de diversas qualidades. Depois dessa refeição, as meninas iam para a sala de estudos fazer trabalhos de agulhas, até às cinco horas. Mal, porém, soavam as badaladas, levantavam-se e guardavam tudo com muita ordem para o dia seguinte. Era então a hora do passeio: iam às visitas, davam uma volta de carro, ou desciam para o quintal, que proporcionava inúmeras distrações. Ali apostavam corridas, trepavam em árvores, pulavam corda, até se acenderem as primeiras luzes da sala, sinal obrigatório de entrada (era considerado nocivo às crianças o sereno da noite). As manas divertiam-se, umas tocando violão, outras lendo. Tomando a mão da esposa, o Comendador passeava pela vasta sala de jantar, indo de uma extremidade a outra. (...) Às oito horas, invariavelmente, sentavam-se para o chá. Reunida assim, era a hora da conversação geral, sustentada pelo papai. Em sua poltrona, à cabeceira, passando de vez em quando os dedos pela sua caixa de tabaco, de couro, e tomando uma pitada, ia ele narrando os acontecimentos políticos, e outros mencionados pelo Jornal do Comércio, que quase só ele lia. Nesses tempos bonançosos, o elemento feminino raramente lia jornais.*

(BARROS, Maria Paes. *No tempo de Dantes*. São Paulo: Paz e Terra, 1998, p. 55-56).

- a) Quais as características da educação em família no século XIX, e que tipo de família o texto descreve?
- b) A autora, uma memorialista, afirma: “Feliz quem não tem história”, logo na abertura do capítulo VII do seu livro. A que contexto ela refere-se em tal declaração?
- c) No ensino básico, a história do cotidiano é uma abordagem rica para que os estudantes percebam as diferentes temporalidades históricas, as permanências e as mudanças através das quais a cultura é construída. Que fontes históricas podem ser consultadas para recompor esta história do cotidiano e que procedimentos essenciais devem ser realizados quanto ao uso destas fontes?

**Questão 11**

Leia o trecho do poema intitulado *Uma didática da invenção*, de Manoel de Barros, apresentado abaixo.

**II**

*Desinventar objetos. O pente. Dar ao  
pente funções de não pentear. Até que ele fique à  
disposição de ser uma begônia. Ou uma gravanha.*

*Usar algumas palavras que ainda não tenham idioma.*

**III**

*Repetir repetir - até ficar diferente.  
Repetir é um dom do estilo.*

(BARROS, M.- *O livro das Ignorâncias*, Rio de Janeiro:Record, 2001, 10 ed., p.11).

- a) Inspirado no poema acima, identifique pelo menos dois objetivos da arte na educação.
- b) Baseado nos PCNs da área de arte, indique quais as linguagens artísticas que devem estar presentes no ensino de arte na escola.
- c) Descreva duas atividades realizadas em sala de aula que utilizem linguagens artísticas diferentes para o desenvolvimento desses objetivos.

**Questão 12**

Leia este trecho da carta de uma aluna do Curso de Pedagogia da Unicamp (2003) a respeito de suas memórias da educação física escolar.

*Este ano temos professor especialista de educação física de 1ª. à 4ª. série também. A professora é um show na quadra com as crianças, tem o profissionalismo do especialista e a didática que os pequenos necessitam. Confesso que fico meio enciumada. Tenho saudades dos momentos de descontração que a educação física representava em minha prática. Sinto saudades de sentar no chão com as crianças, fazer ginástica, dançar, correr, enfim, de brincar com elas.*

Com base neste relato, responda às seguintes questões:

- a) Posicione-se criticamente diante dessa visão muito freqüente na escola de que somente no espaço da educação física é possível brincar e viver “momentos de descontração” com as crianças.
- b) Considerando que a educação física é um componente curricular tão importante como os outros, mencione três papéis que a educação física deve assumir no contexto escolar.